

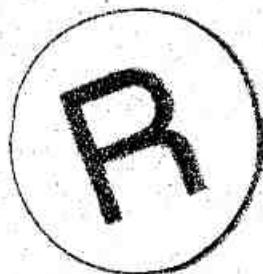
LUIZ QUIRINO



4114
52

O BOHEMIO

Folheto quinzenal de critica mansa



N.º 1 — 1.º de Abril de 1889

SÃO PAULO
Typographia Internacional
RUA FLORENCIO DE ABREU, 78

1889

B
LUV. D. QUIRINO
BOHEMIO
HENRIO

REFLEXAO

Rua do Conselheiro Crispiniano

N.º 8

1 de Abril de 1889.



"L'Esprit que la grandeur et la beauté des conceptions ont saisi est jeté par un généreux et sublime besoin dans les labeurs ardus et dans les entreprises périlleuses; la vocation commande, et il obéit."

E. Littré.

O BOHEMIO



S U M M A R I O : — Etc. etc. de tal arte que o autor, si quizesse, podia se referir ao soturno distikho de Dante-Au rora ? Na guerra ... como em paz—O K, os k... bulas, e o k... lombourg ! Um horror !—Como se transportam autoridades do valle de lençoes a *valla... d'ares*.—CONTOS POSSÍVEIS... impossíveis—Uma gemma legitima e uma gemma falsa no lodo—A pretexto de arte, cita-se Felix Ferreira.— Entram a arara do dia e a arara do circo.—*Suite au prochain numero.*

São Paulo, 1º de Abril de 1889.

Na placidez d'este bello céo de Março, a esta hora da noite, aqui e alli, diamantino, picado no veludo azul da sua abobada pelas cabeças prateadas das estrellas que ahi se engastam, o silencio pesa bondosamente, traz consolação, o refrigerio do descanso ao peito alanceado pelos dardos da maledicencia e da desventura. O mesmo assobiar do *royou* que, tressoitado, se recolhe, juncta á symphonia entoada na harpa immensa do universo: na corda da saudade pela lua que, além, por traz dos cyprestes, se ilumina num branco amortecido que as nuvens do sequito reflectem; na corda da melankholia pela quietação ambiente e pelo ulular lugubre dos si-

O BOHEMIO

nos ao soar das horas em sons frios que enregelam o ar ; juncta a isto um sentimento humano de inconfessável suavidade.

Esplendida, a Naturesa repousa languidamente, como odalisca, envolta no perfume que de si mesma sobe.

x

Entanto, que contraste ! Amanhan, no mesmo sitio, no mesmissimo logar, haverá sol, haverá agitação, haverá a lucta viril, a plena luz, sem misericordia, lucta para que se prepararam os entes pelo descanço da vespera. Numa exhuberancia tropical de vida o sólo desabrochará, ao mordicar de Phebo, nas cambiantes por que se traduz a força inexgottavel e immanente da Natureza. Então, como diz o vate da

LIRA INTIMA :

“ Tudo é vida ! tudo canta
Num largo côro divino,
Da mais pequenina planta
Sahem os sons do violino.

Vibram musicas estranhas
Sobre as mais altas cumieiras,
Desde os valles ás montanhas
Desfralda abril as bandeiras.”

Mas, eu sei de alguma parte onde o contraste não se manifesta, onde impera arbitraría e absoluta e sombria a tristeza, ou, o que é peior, onde as paredes repreoram o que Araripe Junior chama a "estaguação moral de hoje."

x -

O sopro mortifero do desanimo extendeu-se pelas arcarias da Akademie de Direito, contamhou-se pelos velhos trastes e lá se ficou prompto para aniquilar a confiança e o entusiasmo dos idealistas que ainda acreditam na arte e que ainda, obcecados de idolatria, no altar da deusa, aguisa de sacrifício, espalham profusamente o sangue de suas veias turgidas. Tudo morto. Tudo desappareceu.

A nós, porém, que nos investimos levitas guardadores do sanctuario que recolheu as tradições akademikas, cumpre a vivar o fogo dos sacrifícios e imperterritos, e inabalaveis, fincarmos pé onde o dever nos mantem.

Demais, parece-me que o anno lectivo recem iniciado trouxe o auxilio de diversos moços isemptos da lepra do desalento e irmãos pela communida de de illusioens.

Avante, pois !

Armados da constancia e da fé, seguros e firmes, caminhemos e si, ao avistar a Canaan ideal, ao reintegrar a Akademia no pedestal da passada grandesa, qualquer de nós tombar ou for mal sucedido, a sua imagem gravada na memoria dos restantes, incitará a novos esforços e a maiores emprehendimentos.

x

Assim, no cumprimento da maxima "vivre au grand jour," ao encontrar o preconceito que urge destruir, seguirei o processo indicado nos periodos do destemido pamphletista E'douard Drumont :

" Em Auerstaedt, no momento em que o barão Lepic, que morreu conde em Eylau, levantou a espada para carregar á frente do seu regimento de dragoens, a jugular de seu capacete se soltou e o capacete cahio por terra. Os officiaes escrupulosaram em carregar cobertos quando o chefe o não fazia e, ás pressas, arrancaram os seus capacetes. Os soldados, com o admiravel instincto, inato na alma franceza, de requinte no heroismo, precipitadamente, por sua vez, atiraram ao chão os capacetes. E os prussianos, estupefactos, viram approximar-se, velozes, á redea solta, uma faiasca nos olhos, cavallos no ar, o regimento que, por

“ sublime galanteio, queria combater de cabeça ao
“ léo como o seu coronel. ”

“ Assim é, segundo penso, que se deve ir hoje
“ á batalha das ideas, de rosto descoberto, esperan-
“ çado de que, si se cahir, foi porque o feriram
“ lealmente, frente a frente. ”

x

— Pennas em guarda !

Avulta medonha, cresce espantosa, hedionda, augmenta como um *deficit* orçamentario o numero de soldados que dia por dia se alistam sob a bandeira do general K. A principio só a origem grega dava accesso ao batalhão. Eu arqueava-me em curvatura de respeito e *sympathia* ao assistir á parada e, de uma feita, descrevi o estado emocional de minha alma diante a garrida exposição. Depois, recrutaram os tunantes todos que, por falta de cabeça, caminhavam aos zigui-zagues no *trottoir* e, para morada, lhes destinaram o quartel do 11.^º. Entre outras illustres pessoas, o Carvalho, uma palavra de pai latino (de acordo com o genealogista Caldas Aulete) e de avô ignorado do Saraiva, uma palavra morigerada, de bons costumes, deu por paús e por pedras e, emfim, deu com os costados no regimento do K.

Além disso, cobardemente, o K, disfarçado em *calembourg*, salteia-nos pelo *Fluminense*, de Niteroy.

Noticiando a passagem da embaixada chineza pela cidade provinciana, com negrissima tintta na caneta, com a bilis transtornada e a crueldade dos grandes sicarios, perpetra... isto :

“ O mandarim de 3.^a classe o sr. Ku e seu secretario, o sr. Fu, ficaram bastante penhorados com a recepção que tiveram do mandarim Ká da terra.”

E, eu que abhorreço as questoens de kkraká, no tocante a kkk, por K me fico kceteando.

×

Abra-se, portanto, já que o facto o exige, abra-se um parenthesis de seriedade no desalinho risonho em que entreteço as materias para—e eu abordo assim o poncto afim poupar o espaço—curar da denuncia que, contra o chefe de policia da Córte, apresentou ao poder competente o sr. dr. Cândido Barata Ribeiro, lente de medicina no Rio de Janeiro.

A imprensa republicana arkhivou o escripto, marginou-o de trez commentos e no enorme acervo de themes esmerilhou outro balão onde, ao sabor da fantasia, abandonasse o seu travesso pensamento

para ascender, por linhas inesperadas, ás serenas regioens do papel a fóra. Si na escuridão em que me encontro uma alma generosa mandasse rasgar uma janellinha de andar terreo em jornal, para eu confabular, na singeleza dos coraçõens fracos, com os transeuntes, sem *pose*, naturalmente, eu opinaria e, em largo phrasear, havia de demonstrar que o sr. dr. Barata Ribeiro praticou uma façanha encantadora de tactica na peleja em que os democratas nos engalfinhamos com a monarkhia. Respeitar as armas do inimigo nas suas mãos d'elle e fazel-o ferir-se nellas, virar o feitiço contra o feiticeiro, sem accão directa nossa, representa indubitavelmente acção valerosa que devíamos forcejar por imitar.

Muita alvura de papel não sujariamos e muito ouvido não ensurdeceríamos, si, refreando a ultra-expansiva indole meridional e apurando a bossa da perseverança, incipiente no brasileiro, combinassemos em cercar o governo no circulo ardente de cem processos—crimes. Sempre que a authoridade indígena violasse a lei, transgredindo-a ou confundindo-a com exercicios findos, o partido republicano, endinheirado por salutar regimen ekonomico, poria na rua o meirinho com ordem de citar o despota-mirim. Ahi, sim, do valle de lençoes sahiriam para a

valla d'ares os estremunhados principotes que cam-
pam na sombra da arkhibenevola administração.

x

O dilettantismo, quando guiado por uma illus-
tração e uma intelligencia inclinadas á certa ordem
de estudos por excepcionaes qualidades, gera em litteratura
productos apreciaveis e fortes que os secu-
los, admirando, sagram. As *Farpas* de Ramalho Or-
tigão, por exemplo, a historia tão philosophada, im-
parcial e attrahente de um trecho da vida portu-
guesa na epokha que atravessamos, prestaram uti-
lissimo serviço á nossa litteratura com a introducção
de nova forma de critica, com o impulso dado á
descurada sciencia pelo cultivo sabio, com o anathe-
ma atirado aos erros e aos abusos, com a resplen-
dente exposição das joias da lingua, dos adereços
opulentos que exornam e honram o idioma portuguez.
Na maneira facil, agradavel, ligeira de bohemia do
espirito sob que se manifesta o dilettantismo não
lhe encontro merito que não seja enveredar norasto da
verdade acerca do estado litterario de um paiz o es-
calpello inexoravel do analysta social. A decadencia
espiritual (precoce, no Brasil, e proveniente da
ignorancia e da indifferença publicas, por um lado,
e tambem da explicavel preguiça intellectual) limita
a essa expontanea factura de obras sem pensamento
dominante, sem fio concatenador, de curto folego e
de ambiçoens desmedidas, excedentes da valia, o
maximo de productividade mental. Vaticino que,
ainda outra vez, sahirá a campo a adjectivação fes-

tiva que a amizade ou o interesse fornecem para, consoante a praxe, introduzir á assembleia do publico legente o ultimo livro do conhecido escriptor Arthur Azevedo. A critica honesta nunca desculpará ao homem que se reconhece, no preambulo dos *CONTOS POSSIVEIS*, fadado para o theatro, a *exquisite* de haver divertido d'esse poncto de natural convergencia para a *Polygraphia* de pacotilha as energias da sua intelligencia e da sua vontade.

x

Pessoalmente, não conheço ao bardo que subscreve a poesia infra publicada.

Houve, porem, quem, em conversa, entremeada de elogios ao poeta, tão talentoso quão modesto, me offerecesse o poema para que sinto carecer de moldura mais rica e digna do que as paginas brancas do *Bohemio* manchadas pela prosa nevoenta da minha penna inhabil.

Ei-lo :

UMA VEZ AINDA !

(A ALBERTO FARIA)

—“O’ meia morte e meia vida !...”

—PLATÃO—

Esta saudade indomita e disforme,
Que me confessas ter, tambem a sinto !
Tão pura, como o nectar de Coryntho,
Encheu teu coração, que nunca dorme.

O meu transborda ; e, em pulsação enorme,
 Resvala do pezar, no labyrintho !
 Nos monolithos sangra... jorra o hyacintho
 Da grossa arteria, em rhythmo desconforme !

Essa morte moral me extingue a vida !
 Ah ! a saudade !... Trêda noute erguida
 Em corações crystallidos, risonhos...

Estrellas ! sóes ! volcões de mil crateras !
 Dai-nos a luz possante das espheras...
 Dos céus que eu sempre vejo nos meus sonhos !...

Dos "Intimos".

CINCINNATO GUTERRES.

21—4—88.

×

Agora, para attenuar o prazer que inspira a leitura *supra*, copio dos incídictos SEGREDOS o balbuciar poetiko primeiro de um typo cuja unica desculpa é encontrar-se actualmente embaraçado com muitos empecilhos entre o 16º e o 17º dos janeiros da vida :

ORIENTE

De esperanças e de illusóens repleto,
 Ao paiz miraculoso de Babel
 Vai a minha phantasia no azul batel
 Cortando airosamente o mar dilecto.

Então, si, noite alta, o céo é carrancudo
 E o Zephyro ondula vagamente
 Coruscantes são, em a minha mente,
 Os doirados pagodes do deus mudo.

Chrysolithos, diamantes, esmeraldas,
Deslumbrantes saloens ahi se veem
Nas casas das princezas encantadas.

Luz e riqueza e brilhantismo leem
Meus olhos calmos nas visoens amadas.
Que adoravel magia os sonhos teem.

Campinas, Dez. de 1888.

LUIZ QUIRINO.

X

Por fins de 1888, o pintor ytuano Almeida Júnior escancarou as portas do seu *atelier*, sito á rua do Imperador, para satisfação dos *virtuosi* que dispuzessem de tempo para ver algumas télas e, especialmente, os **CAIPIRAS NEGACEANDO**, quadro de peso, como tamanho e como valor artistico. Visitei por duas vezes a officina, sempre concentrando a atenção exclusivamente na obra-prima.

Ha dias, de novo, encontrei, na casa Henschel, reproduzida por um discípulo, copia que dá idéa do original, dando tambem materia quasi nada explorada para a presente primeira chronica, tão de improviso garatujada, na rapidez da singelleza fluente.

Discípulo de Alexandre Cabanel, o famoso professor que leccionava no edificio da rua Bonaparte 14 (Paris), na Eskhola de Bellas Artes, o membro do Instituto, o companheiro de Meissonnier, o mestre do "1807", e de Gerôme ;

— Almeida Júnior, ao principio, exercitou-se nos estudos bíblicos e nas *ragazze* medievais, enterrando-se no hypogeu da antiguidade com o illustre francez cuja falta a Patria começou a deplorar no 23

de Janeiro ultimo. Durante a estada na capital do mundo culto, em dous annos, a provincia de S. Paulo representou-se ao *Salon*, na pessoa do seu promettedor filho. Voltando ao Rio de Janeiro, por 1882, viu tributarem-lhe as homenagens merecidas pelo talento e viu a critica do snr. Felix Ferreira, a quem tenho acompanhado, festivamente lhe sahir ao encontro.

NO O CABOCLO EM DESCANSO ensaiou o author a eskhola brazileira de que a tela CAIPIRAS NEGACEANDO constitue hoje monumento imperecivel, *aere perennius*. NO UM CANTINHO DO ATELIER e no PENDANT LEREPOS diluio as tintas da palheta naturalista e moderna. Notavam-lhe falsidade no colorir a epiderme do indigena e indigencia na natureza americana quando passava pelo pincel inspirado. Já desapareceu isso : a pelle do matuto possue o matiz da subraça ; a floresta do ultimo quadro de Almeida Junior enreda-se, enlaça-se, ramifica-se, prende-se, abraça-se, amplifica-se, amontoa-se no espaço de alguns decimetros. Notava-lhe carrancismo no selecciar do assumpto. E o pintor deixou dormir sob o pó do esquecimento, sob a perseguição das traças os velhos livros ; despresou a Historia com o que doutorál, de *magister*, que afivelha ao rosto ; respirou á plenos haustos o ar livre ; com os seus olhos de poeta percebeu a magnificencia do que o cerca, a mesquinaria relativa, a dispensalibidade do mais. Com minuciosidade esmerada de acabamento ; com concepção original ; com execução perfeita, em que a astucia do figurante do segundo plano pula dos traços numa faulha, em que a prudencia matreira do caçador experi-

menta revelados e como se o vissemos na delicadeza deliciosa dos vagarosos movimentos, em que a curiosidade do ultimo figurante se aliando á soffreguidão do da vanguarda, e á vida extravasante da matta impressionam animadoramente ; com o que pallidamente esboçamos ergueo, cimentada com outros condimentos, á purissima idealisação toda encantos e toda deleites um pedaço de materia bruta arrancada, a poder de talento, do seio pavoroso da terra para a luminosidade aerea do firmamento. Quando, a educação artistica brazileira começar, com o fim de aproveitamento social, sem desatinos, sem chartanice, sem incoherencia, desenvolvendo certo plano uniforme de ante-mão tracêjado ; quando, no theatro, a revista de anno e a opereta ficarem sepultadas debaixo da alluvião de boas comedias de costume e de bons dramas de observação ; quando, na arkhitectura, houver elegancia e hygiene ; quando, na muzica, o som não cadenciar tantos *cancans*, não rir nervosamente tantos tangos, não requebrar lascivamente tantas habaneras, mas—grave ou alegre—bravamente orchestrar a opera trabalhada e seria ; nesse tempo, em tal epokha, o importantissimo dos nossos museus de pintura prolongará seu telhado por cima dos CAIPIRAS NEGACEANDO, o magnifico quadro do pintor ytuano Almeida Junior.

x

No meu proprio juizo desacreditar-me-ia si para cá não enviasse de parte da minha imaginação quaesquer cousas do 1º de Abril que—em outro dia—chamaria quaesquer mentiras. Eil-as :

a) O gran-visir da Turquia Occidental — mons

* *parturiens...*—teve... teve uma idéa (!!). Inacreditável, mas verdadeiro como o 1º de Abril.

b) Descobri—*mirabile dictu!*—descobri o meio por que se hão de congraçar os medicos no leito de um enfermo, seja homem, seja cidade. Dissertarei no proximo numero.

×

Agora, por fim, supponham que se levanta na 16.^a pagina o criado Arara de uma companhia de cavallinhos que houve, ha ou ha de haver e, de cal ção e casaca verde com galoes prateados, desfralda a bandeira com o seguinte lettreiro :

Intervallo de 15... dias.

S. Paulo, 24—3—1889.

LUIZ QUIRINO.



A' Biblioteca Nacional
Conte

Livros projectados por ~~ENZO GELONDO~~

Segredos (poesias.)

Cores e Sons (Contos e phantasias.)

O BOHEMIO

Assignatura trimestral para S. Paulo \$500

" " " para fóra.... \$000

Cada numero..... \$200

Pagamento adiantado

Agentes para assignatura e venda
avulsa :

As principaes livrarias da cidade.